

tro Filho e Ernesto Francisconi; comissão de Música: Lopes Gonçalves, presidente; Eustorgio Vanderlei e Isa Queiroz Santos.

6.ª seção: *Filosofia e Educação*: Jonas Correia, presidente; Monte Arrais e Rui de Almeida.

— x —

CONGRESSO DE HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA

As festas centenárias de Portugal, que, presentemente se realizam, ofereceram oportunidade para que os estudiosos da história luso-brasileira se reunam num Congresso, onde estudarão pontos comuns da história dos dois países irmãos.

Sob o ponto de vista científico, não temos dúvida que esse Congresso marcará um ponto de relêvo no programa das solenidades centenárias da nação portuguesa, pois, através dele ficará pormenorizadamente conhecida a sua ingente e grandiosa obra de colonização, focalizando as suas grandes figuras e a sua persistência heróica do todos os dias durante três séculos.

O plano de trabalhos do Congresso, incluíe teses do mais alto interesse cultural e histórico.

— x —

II CONGRESSO NACIONAL DE HIDRO-CLIMATISMO

Promovido pelo Departamento Nacional de Propaganda e por iniciativa do Touring Clube do Brasil, deverá realizar-se nesta Capital, de 31 de Agosto a 6 de Setembro deste ano, o II Congresso Nacional de Hidro-Climatismo.

O certame, que visa principalmente a fomentar o desenvolvimento das nossas estâncias climáticas e hidro-minerais, e a atrair, para as mesmas, as correntes turísticas nacionais e estrangeiras, terá como presidente o Sr. Lourival Fontes, Diretor do D.I.P. e como vice-presidente o Sr. Assis Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo daquele órgão federal.

O Sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Clube, um dos membros do Congresso, vem recebendo várias adesões, inclusive a do Sr. Renato Mauricio e Silva, prefeito de Caxambú, que enviará importantes teses.

— x —

"O AMAZONAS — ESTE ESQUECIDO"

Sob esse título, o Sr. João de Albuquerque Maranhão realizou, no dia 6 de Junho deste ano, uma conferência, na Sociedade de Agricultura.

O conferencista apresentou completo mostruário dos produtos amazonenses e ilustrou a sua palestra com documentação fotográfica.

— x —

O PROBLEMA DO NORDESTE FOCALIZADO POR UM TÉCNICO

O Engenheiro Luiz Vieira, inspetor geral das Obras Contra as Secas, realizou, no dia 10 de Junho deste ano, uma conferência sobre o Nordeste e seus problemas.

O conferencista, com a sua autoridade de técnico, mostrou como se processa a sucessão de chuvas no Nordeste; como se desenvolvem os anos normais e como surgem os anos anormais ou de seca.

A palestra do Engenheiro Luiz Vieira realizada na Escola Nacional de Engenharia, foi ilustrada por copiosa documentação e um filme recentemente feito pela repartição sob a sua direção.

— x —

APROVEITAMENTO DA ENERGIA HIDRO-ELÉTRICA DA SERRA DO MAR

O Engenheiro A. W. Billings, vice-presidente da "Brazilian Tracton C.ª Limited" realizou no dia 18 de Junho último, uma confe-

rência na Escola Técnica do Exército, sobre a hulha branca no Brasil, com referência aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

O conferencista abordou com segurança o assunto que se propôs tratar, dado o seu conhecimento e experiência na matéria, pois havendo chegado ao Brasil em 1922, coube-lhe nesse espaço de tempo, dirigir os serviços da construção das usinas de Rasgão e da Serra do Cubatão e os trabalhos executados na Ilha dos Pombos.

Além dessas tarefas técnicas fez êle os estudos para ampliação e remodelação das usinas de Ribeirão das Lajes.

— x —

"A FOTOGRAMETRIA MODERNA E SUA APLICAÇÃO NOS TRABALHOS DO NORDESTE"

O Engenheiro Antônio H. Marcolino Fragoso, chefe da Seção de Cartografia da Inspetoria de Obras Contra as Secas, realizou no dia 18 de Junho último, na Escola Nacional de Engenharia, uma conferência subordinada ao tema: "Fotogrametria moderna e sua aplicação nos trabalhos do Nordeste".

A palestra do técnico da I.F.O.C.S., pela sua oportunidade foi ouvida com grande interesse por quantos compareceram naquele dia ao salão de conferências da Escola Nacional de Engenharia.

— x —

FIXADA A DATA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR

Designado em reunião anterior do Instituto Geográfico e Histórico do Estado da Baía, o professor Pedro Calmon apresentou, na sessão de 11 de Abril deste ano, daquele sodalício, o parecer que publicamos a seguir, sôbre a data em que deve ser comemorada a fundação da cidade do Salvador, cujo quarto centenário se há de festejar daqui a 9 anos.

Submitido o assunto à apreciação dos sócios do Instituto Geográfico e Histórico daquele Estado, presentes à sessão, foi o parecer aprovado, fixando-se assim, definitivamente a data da fundação da velha e histórica cidade.

Eis na íntegra o parecer do professor Pedro Calmon:

"Em 1949 completará a cidade da Baía o quarto centenário de sua fundação.

Cumpré fixar-lhe o dia. É aliás um velho problema cronológico que se arrasta insolúvel, através de uma bibliografia numerosa. Quando Tomé de Sousa em nome de D. João III lançou a primeira pedra da cidade que viera criar? Em que solene dia foi isto — ou, à falta de solenidade, dado o silêncio a este respeito dos documentos que chegaram até nós, simplesmente em que dia? As opiniões dividiram-se e várias datas foram propostas. Essa divergência ao contrário da dialética nos debates ordinários, longe de produzir a luz aumenta a escuridão: porque testemunha e informa a ausência do papel que a desvanecesse. Bastaria um diploma, uma referência em carta ou mercê, uma indicação em autor do tempo, um esclarecimento do governador geral, de Nóbrega, dalgum dos seus abnegados auxiliares, cujos relatos desconexos e preciosos enchem volumes.

Vejamos um resumo das preferências que levam o endosso de abalizados estudiosos da história pátria.

A fundação ocorreu, ou deve comemorar-se, em primeiro de Novembro, por duas razões, a do descobrimento por Vespucci em 1501 (dia de Todos os Santos, donde o nome do golfo e, por extensão, da terra) e a da inauguração da cidade: é a versão que podemos dizer "clássica". Na Academia Brasílica dos Renascidos apresentou-a o Dr. João Borges de Barros lendo um trecho do velho catálogo de governadores: "e no primeiro de Novembro, dia de Todos os Santos, se estabeleceu a cidade do Salvador..." Frei Jaboatão aceitou-a como plausível. Ou-